

VISÃO DO CORREIO

Ação e reações

A decisão do presidente Jair Bolsonaro de promover uma reunião com embaixadores de dezenas de países para questionar alguns itens do processo eleitoral brasileiro pautou a semana e ainda tem provocado reações fortes. Uma das primeiras veio por meio de nota divulgada pela Embaixada dos Estados Unidos, com um recado claro de que uma suposta tentativa de golpe em uma das maiores democracias do planeta não terá respaldo do governo de Joe Biden. Mesmo sem citar nomes, o comunicado dos EUA, divulgado na noite de terça, foi bastante explícito: “As eleições brasileiras, conduzidas e testadas ao longo do tempo pelo sistema eleitoral e instituições democráticas, servem como modelo para as nações do hemisfério e do mundo”.

A mensagem também destacou o protagonismo do nosso povo: “Como já declaramos anteriormente, as eleições do Brasil são para os brasileiros decidirem. Os Estados Unidos confiam na força das instituições democráticas brasileiras. O país tem um forte histórico de eleições livres e justas, com transparência e altos níveis de participação dos eleitores.”

Nesta quinta-feira, foi a vez de o Reino Unido divulgar uma nota no mesmo tom dos EUA. “Em eleições passadas, o sistema eleitoral e as urnas eletrônicas se mostraram seguras e passaram a ser reconhecidas internacionalmente por sua celeridade e eficiência”, afirmou a embaixada britânica, por meio de nota.

E, no Brasil, as reações de representantes das instituições brasileiras na defesa do processo eleitoral e das urnas eletrônicas foram igualmente incisivas. Entidades representativas de juízes, promotores, policiais federais, entre muitas outras, se manifestaram no sentido contrário ao que apregoou o presidente ao corpo diplomático.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), cumpriu o seu papel

institucional e tomou a iniciativa de sair em defesa da integridade das eleições. Por meio de nota, ele deixou clara a sua posição: “Uma democracia forte se faz com respeito ao contraditório e à divergência, independentemente do tema. Mas há obviedades e questões superadas, inclusive já assimiladas pela sociedade brasileira, que não mais admitem discussão. A segurança das urnas eletrônicas e a lisura do processo eleitoral não podem mais ser colocadas em dúvida.”

O empenho de Pacheco em defender a democracia e o processo eleitoral, infelizmente, contrasta com o silêncio do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP). Desde a terça-feira, quando se iniciou a defesa veemente das urnas eletrônicas e da democracia, o parlamentar se mantém calado e assim permaneceu, ao menos até a noite de ontem. Já o procurador-geral da República, Augusto Aras, muito pressionado pelos colegas do Ministério Público, divulgou na tarde desta quinta-feira o trecho de uma entrevista na qual defende o sistema eleitoral brasileiro. No vídeo, gravado antes das férias de Aras, o PGR afirma a correspondentes internacionais: “Não aceitamos alegação de fraude porque temos visto o sucesso da urna eletrônica ao longo dos anos. Quem ganhar vai tomar posse sem maior turbulência.”

Tantas reações consecutivas levam a concluir que a reunião do presidente com os embaixadores não surtiu o efeito desejado por ele e seus apoiadores. Em vez de enfraquecer o sistema eleitoral, acabou fortalecendo a defesa do processo que já elegeu milhares de representantes do povo brasileiro. Entre os eleitos, o próprio Jair Bolsonaro, que construiu a sua trajetória política com sucessivos mandatos na Câmara dos Deputados e, em 2018, chegou à presidência da República por meio de votos registrados em urnas eletrônicas.



ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

Sem radicalização

O início da campanha eleitoral será daqui a três semanas e meia, mas as articulações e alianças em torno da disputa presidencial estão presentes há tempos. Acompanhamos agora a temporada de convenções partidárias, a parte burocrática de confirmação da maioria dos nomes que estão lançados. Com exceção de um ou outro caso, principalmente na esfera local, todos já sabem para qual cargo vão concorrer.

A 71 dias do primeiro turno, o clima de eleição é bem tímido — até por que, oficialmente, os candidatos só podem pedir votos a partir de 16 de agosto. No Eixo Monumental, ambulantes oferecem bandeiras e flâmulas dos presidentiáveis, mas nada que empolgue muito. Toalhas também estão à venda. As mais vendidas são exatamente as dos dois candidatos que polarizam a disputa: Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro. É possível encontrar, no entanto, adereços com as imagens de Simone Tebet e Luciano Bivar.

As mais recentes pesquisas eleitorais divulgadas sinalizam que teremos segundo turno. A vantagem de Lula para Bolsonaro tem oscilado dentro da margem de erro, seja para mais ou para menos, mas as demais candidaturas rendem votos suficientes, como mostram os levantamentos eleitorais, para que a eleição não seja definida em 2 de outubro.

Preocupa, entretanto, a intolerância política que margeia a disputa eleitoral deste ano. Depois do assassinato em Foz do Iguaçu, no Paraná, em que um bolsonarista matou uma liderança petista local, o confronto entre aliados do deputado estadual Rodrigo Amorim (PTB) e do pré-candidato ao governo fluminense Marcelo Freixo (PSB) é mais um sinal que a violência na campanha precisa ser acompanhada com atenção.

O recente relatório da Eurasia Group, influente empresa norte-americana de consultoria política, vai nesta linha. O documento divulgado aponta para uma possível “escalada da violência no Brasil” durante a campanha. O risco será maior, segundo a consultoria, no intervalo entre o primeiro e o segundo turnos, quando há chances de protestos e ataques a prédios públicos. A possibilidade de uma nova greve dos caminhoneiros também está no radar.

Polarização política é bem diferente de radicalização, que sempre deve ser combatida e evitada. A democracia é feita na base do diálogo, do convencimento, do poder de persuasão. Já a violência é uma marca das ditaduras. Aceitar os argumentos contrários, sem xingamentos ou ataques, é o dever de todo cidadão. Ser petista, cristista, bolsonarista não é crime, é apenas uma convicção política. E merece ser respeitada. Sempre.



DIA MUNDIAL DO CÉREBRO

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Lula

A coluna *Visto, lido e ouvido* do **Correio** nos dias 20 e 21 do corrente mês, a meu ver, fez um excelente relato irônico sobre a possível situação do Brasil no caso do retorno da alma mais honesta à disputa eleitoral, trazendo consigo toda a sua conhecida e eficiente equipe. Relata alguns acontecimentos que permitiram tais discrepâncias na qual a nação tem sido, ultimamente, vilipendiada pelos nossos valorosos homens públicos com o objetivo de se manterem ao largo do alcance das leis em que todos nós, homens comuns, estamos sujeitos. Valem muito a pena serem lidos. Agora, me preocupo com o fato de que alguns ao lerem possam entender como verdade absoluta.

» **Vilmar Oliva de Salles,**
Taguatinga

Bolsonaro x Urnas

A fala vexatória do presidente Bolsonaro ao mundo na última segunda-feira, via embaixadores no Brasil, enfatiza sua ojeriza pela tecnologia que agiliza o processo prático democrático brasileiro. Um dos pontos de combate à urna eletrônica, que ele demonstrou em seu Power Point, é que, além do Brasil, é usada apenas em dois países: Butão e Bangladesh. Como se dissesse bem ao seu estilo grosseiro: “Estão vendo, apenas esses dois países fúteis — para não usar outro adjetivo descortês — adotam a urna eletrônica”. Por dedução, isso significa que se fosse adotado pelos EUA de seu guru Trump, ou o de seu outro mentor, Putin, ou países europeus, então seria um sistema confiável. Ele descreve desse aparelho moderno, tecnológico, de acordo com a contemporaneidade, criado no Brasil, por técnicos brasileiros, tecnologia brasileira, criatividade brasileira, empregado num país continental, com resultados finais divulgados praticamente instantâneos, de acordo com a velocidade do mundo virtual. Sem querer ser ufanista, nossa urna eletrônica é coisa de primeiro mundo. O virralatismo cunhado pelo dramaturgo Nelson Rodrigues ainda está em voga? Pelo amor de Deus. Bem, o presidente e o ministro do Exército querem voto impresso. Com seu acatado desprezo pelas matas, e a falta de combate pelo exército aos ceifadores das florestas brasileiras, é bom avisá-los de que o papel é originário das árvores. Portanto, não há papel para esse ridículo papelão que eles estão protagonizando.

» **Eduardo Pereira,**
Jardim Botânico

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

“Quanto mais **Ciro** fala de **Lula**, mais eu sei sobre **Ciro**.”

Vital Ramos de V. Júnior
Jardim Botânico

Sistema de alta pressão provoca uma nova onda de calor na Europa. Recordes de temperatura e tempo seco.

Florestas em chamas.
José Matias-Pereira

Lago Sul

Aras, por que tu te calas?
Francicarlos Diniz

Asa Norte

A disputa pelo GDF, até agora, tem muitos nomes, mas poucos candidatos. Muita gente vai deixar essa corrida nas próximas

semanas, mesmo querendo ficar.

Vera Cruz

Asa Norte

Crime político

Melanie Klein, a famosa psicanalista, baseou-se na interação da pulsão de vida e pulsão de morte (amor e ódio). Ela relata uma conversa com um antropólogo que lhe disse que se um inimigo conseguisse entrar na tenda de um homem, este não seria morto, pois em seu lar haveria tanta segurança quanto em um santuário. Explicou que a tenda e o santuário eram símbolos da mãe protetora. E que a proibição de matar alguém em sua própria tenda se ligava às leis da hospitalidade. Conclui Melanie: “Cito esse exemplo para indicar que tais vínculos se encontram relacionados com o objeto bom primitivo — a mãe”. Entre nós, não se respeita a lei da hospitalidade e se banaliza um assassinato ocorrido dentro de um lar em festa de aniversário. Evento mais clamoroso do que em tribos primitivas. E sem a devida punição.

» **Thelma B. Oliveira,**
Asa Norte

Judiciário

Lamentavelmente, o Supremo Tribunal Federal (STF) se transformou em um conciliábulo desobediente aos prin-

cípios constitucionais, principalmente os juízes que constituem a Segunda Turma. Até quando? Para o isento exercício de suas funções, os magistrados deveriam se inspirar em juristas do porte de Sobral Pinto e Afonso Arinos. Infelizmente, a interpretação das leis brasileiras reserva ao magistrado certa margem de opção. Em face dessa margem, como disse o jurista Francesco Carnelutti, quem comanda não é a lei inexecrável, mas a vontade imutável do juiz. Exemplo maior, temos a condenação de um deputado federal, inclusive este preso, sendo que, deputados e senadores são invioláveis, civil e penalmente, por quaisquer de suas opiniões, palavras e votos. O sério perigo, novo, que hoje paira sobre os magistrados brasileiros é a excessiva politização ou, pior, sua clara partidarização. Estamos acostumados a pensar que os juízes do STF são pessoas ilibadas, de passado sem жа, cuja retidão incontaminável é a fiadora da nossa confiança. Mas, como são elevados à mais alta Corte do país pela preferência do presidente da República, ou de partidos que o apoiam, ou, ainda, pela pressão de grupos, sempre poderemos encontrar, entre eles, aqueles cuja tibieza de caráter os levará a ocupar-se de satisfazer interesses dos seus patrocinadores, ou interesses outros que não o da Justiça. É a situação com que temos deparado ultimamente naquela Suprema Corte.

» **Renato Mendes Prestes,**
Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”

Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira Editores executivos			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaiga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 e 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uigaiga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasilcomunicacao.com.br Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62-96142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
DA Press Multimídia Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.			DIÁRIOS ASSOCIADOS
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 /1502/1508/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br			Agenciamento de Publicidade